

ção dos calculos por varias vezes. Um outro aparelho foi então inventado do seguinte modo: um catheter n. 10 foi fixado a uma seringa de injeccões de ouvido; o doente, de joelhos, fazia diversos movimentos, até que lhe parecia estarem os calculos no orificio do canal da urethra. Então introduzia delicadamente o catheter munido da seringa até encontrar os calculos, retirava o catheter um pouco e fazia rapidamente o vazio por meio da seringa. Os insuccessos foram numerosos, mas afinal conseguiu o doente que um calculo penetrasse na urethra e fosse expellido em um jorro de urina.

A sua alegria não foi muito duradoura, porque reconheceu na bexiga a existencia de novos calculos e tinha de empregar o mesmo processo para extrahil-os. No fim de uma semana experimentou elle dores na região do rim direito, dando principio depois a novas tentativas de extracção dos calculos pelo mesmo processo. O certo é que por este meio conseguiu elle extrahir quarenta e tres calculos de acido urico, variando as dimensões desde a de um chumbo de caça n. 6 até a de um feijão. O doente entrou em tratamento geral e os calculos não lhe appareceram mais. (*Gas. Méd. Lomb.*, n. 34.)

ACÇÃO ANTI-RHEUMATISMAL DA ANTIPYRINA, PELO DR. EICH. — (*Dissertation inaugurale*. Bale, 1886). — O mesmo medicamento no tratamento do rheumatismo articular, pelo Dr. Lenhartz (*Charité-Annalen*, t. X, pag. 248. 1886) e como meio de accelerar a formação das granulações nos casos de ulceras atonicas das pernas, pelo Dr. Bosse (*Berliner klin. Wochenschrift*, 1886, n. 33, pag. 550. — No serviço do professor Immermann (de Bale) a antipyrina tem sido administrada a 36 doentes, affectados, uns de rheumatismo articular agudo ou chronico, outros de rheumatismo muscular. Os resultados obtidos são taes que M. Eich, em sua these inaugural, não hesita em concluir que a antipyrina não é inferior em nada ao salicylato de sodio, embora com ambos os medicamentos hajam insuccessos, bem que raros.

Assim, em um dos 36 doentes sobre os quaes foi experimen-

tada a antipyrina, na clinica de Bâle, e o salicylato de sodio, ambos administrados alternativamente nenhum resultado produziram. Em um outro, affectado de rheumatismo articular chronico, com lesões irreparaveis nas articulações, a antipyrina tambem foi inefficaz.

Ambas as substancias não têm o poder de obviar as graves complicações do rheumatismo articular agudo.

Entretanto a antipyrina tem dado resultados relativamente favoraveis nos casos em que se notavam já complicações endocardicas, com a vantagem, além d'isso, de não produzir os effeitos secundarios de acção perniciosa, das preparações salicyladas. A dose, no principio, é de 4 a 6 grammas por dia; mais tarde de 2 grammas.

O autor reserva para o futuro um juizo definitivo sobre a durabilidade dos effeitos therapeuticos obtidos com a antipyrina, no tratamento das affecções rheumaticas.

—As apreciações de M. Lenhartz sobre a efficacia da antipyrina no tratamento do rheumatismo articular são inteiramente optimistas. Estas experiencias foram feitas em 24 rheumaticos, o medicamento administrado em solução na agua, sem addição de correctivo, na dose de 1 gramm. Para julgar da efficacia comparativa d'esta substancia e do salicylato de sodio, prescrevia elle alternativamente um dos medicamentos. Eis aqui as conclusões com que resume seu juizo:

1.º No tratamento do rheumatismo articular, de forma aguda principalmente, a antipyrina manifesta uma efficacia sensivelmente igual ou maior que a do salicylato de sodio, porquanto é elle dotado:

- (a) de uma acção antipyretica segura;
- (b) faz desaparecer as manifestações locaes da molestia, especialmente a dor.

2.º A antipyrina não previne menos do que o salicylato de sodio as recidivas.

3.º O seu emprego se impõe nos casos de rheumatismo agudo

não tratados pelo salicylato, sendo, porém, contro-indicado quando houver adynamia ou manifestações cerebraes.

—Tendo conhecimento de um artigo que assignalava as virtudes hemostaticas da antipyrina, M. Bosse recorreu ao seu uso em uma ulcera bastante extensa, (4 centimetros sobre 2) que uma senhora de 50 annos trazia na perna. A ulcera tornando-se profunda tinha descoberto já o periosto do tibia e interessado uma veia. Depois de pulverisar a ulcera com a antipyrina, o medico applicou um tampo de algodão na cavidade, mantendo-o por uma atadura.

No fim de 20 minutos a hemorrhagia que havia constantemente tinha parado. Tres dias depois a doente foi vista pelo medico, que verificando o estado da ulcera reconheceu uma membrana granulosa de boa natureza que a cobria, contrastando, pelo seu aspecto, com o da perda de substancia que antes da applicação do remedio tinha-se feito na ulcera. Então o medico applicou de novo em toda a extensão da ulcera o pó da antipyrina em uma camada de algodão salicylado, recomendoando que se renovasse diariamente este curativo. A cicatrizaçao marchou rapidamente, de modo que no fim de 35 dias a cura era perfeita.

Em alguns casos rebeldes o autor secundava o emprego da antipyrina com a pomada de nitrato de prata ou de iodoformio. (*Gazette Médicale de Paris*, n. 35.)

CONGRESSO INTERNACIONAL DAS SCIENCIAS MEDICAS EM WASHINGTON.—Este congresso terá logar a partir de 5 de Setembro de 1887, sob a presidencia do Dr. Nathan S. Davis, professor de clinica medica em Chicago. Distribuir-se-ha por dezoito secções.

A admissão ao congresso é gratuita para os estrangeiros. As linguas officiaes serão o inglez, o francez e o allemão; os trabalhos e memorias serão publicados no idioma fallado pelo auctor, as discussões serão reproduzidas em inglez.

Todas as communicações e pedidos de informações devem ser dirigidos ao Dr. John B. Hamilton, secretario geral, em Washington.